

Qualidade de vida e felicidade no trabalho: uma análise bibliométrica

Quality of life and happiness at work: a bibliometric analysis

RESUMO


OBJETIVO: Identificar tendências e enfoques predominantes na pesquisa científica sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida.

MÉTODOS: Este estudo emprega a bibliometria. As etapas da construção do estudo foram: seleção de palavras-chave relevantes; filtragem e exclusão de documentos não pertinentes; análise bibliométrica detalhada utilizando o software Vosviewer para criar mapas de coautoria e coocorrência; e, análise teórica dos artigos mais influentes para entender as perspectivas predominantes na literatura.


RESULTADOS: Foi identificado aumento significativo no número de publicações a partir de 2012. Estados Unidos, Inglaterra, China, Índia, Canadá, Alemanha e Espanha se destacam em relação ao número de documentos publicados de acordo com a temática. No mapa de coocorrência de palavras-chave, percebe-se que os conceitos estão inter-relacionados, mas há uma lacuna a ser explorada devido ao distanciamento identificado entre as palavras. Os periódicos com mais documentos apresentam percentil da Scopus acima de 95%.

CONCLUSÕES: Este estudo bibliométrico identificou crescente ênfase na interação entre felicidade no trabalho e qualidade de vida, destacando a necessidade de abordagens interdisciplinares para compreender e promover o bem-estar no ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: felicidade no trabalho; qualidade de vida; gestão de pessoas; bem-estar.

Juliana Moletta 
julianamolettarh@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do

Paraná (UTFPR), Ponta Grossa,
Paraná, Brasil

Luiz Alberto Pilatti 
lapilatti@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR), Ponta Grossa,
Paraná, Brasil

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identify predominant trends and focuses in scientific research on workplace happiness and quality of life.

METHODS: This study employs a bibliometric methodology. The steps of the study construction were: the selection of relevant keywords; filtering and exclusion of non-relevant documents; detailed bibliometric analysis using Vosviewer software to create co-authorship and co-occurrence maps; and theoretical analysis of the most influential articles to understand the predominant perspectives in the literature.

RESULTS: A significant increase in the number of publications has been identified since 2012. The United States, England, China, India, Canada, Germany, and Spain stand out regarding the number of documents published on the topic. In the keyword co-occurrence map, it is observed that the concepts are interrelated, but there is a gap to be explored due to the identified distancing between the words. Journals with more documents have a Scopus percentile above 95%.

CONCLUSIONS: This bibliometric study identified an increasing emphasis on the interaction between Workplace Happiness and Quality of Life, highlighting the need for interdisciplinary approaches to understand and promote well-being in the work environment.

KEYWORDS: happiness at work; quality of life; people management; well-being.

Correspondência:

Juliana Moletta
Rua Luís de Camões, número 625,
Três Vendas, Pelotas, Rio Grande
do Sul, Brasil.

Recebido: 26 abr. 2024.

Aprovado: 17 maio 2024.

Como citar:

MOLETTA, J.; PILATTI, L. A.
Qualidade de vida e felicidade
no trabalho: uma análise
bibliométrica. **Revista
Brasileira de Qualidade de
Vida**, Ponta Grossa, v. 16,
e18488, 2024. DOI:
<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v16.18488>. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/18488>. Acesso em:
XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

No cenário atual, a busca por satisfação e bem-estar no ambiente de trabalho tem ganhado destaque. A percepção de que o trabalho vai além da simples subsistência econômica é uma premissa central na abordagem da qualidade de vida e felicidade no trabalho. Segundo Walton (1973), precursor de modelos que avaliam a qualidade de vida no trabalho, a satisfação no trabalho não se limita apenas à remuneração, mas também inclui realização pessoal, desenvolvimento de habilidades e sentimento de pertencer a uma comunidade laboral.

Ao adentrar na complexa teia que entrelaça a qualidade de vida e a felicidade no ambiente profissional, Schiehl *et al.* (2012) destacam a necessidade de considerar não apenas os aspectos objetivos, como salários e benefícios, mas também os elementos subjetivos, tais como grau de autonomia, realização pessoal e sentimento de propósito no trabalho. Essa perspectiva ampliada enfatiza a importância de uma abordagem que integre as necessidades humanas e as oportunidades proporcionadas pelo ambiente de trabalho (Pilatti, 2007).

Evans, Rader e Manninen (1990) enfatizam a importância do ambiente profissional ao sugerir que a felicidade no trabalho está diretamente relacionada à capacidade da organização de atender às necessidades psicológicas e sociais de seus colaboradores, criando um senso de realização e contentamento. Costanza *et al.* (2007) expandem essa visão ao considerar a felicidade um componente intrínseco à qualidade de vida, permeando todas as esferas da existência, incluindo a dimensão laboral. Horst *et al.* (2014) reforçam essa conexão, argumentando que a qualidade de vida está ligada à felicidade e que sua definição pode variar, abrangendo desde o funcionamento emocional e a felicidade até o bem-estar material e a educação.

No âmbito da gestão empresarial, a compreensão da importância da qualidade de vida no trabalho (QVT) é cada vez mais reconhecida como um fator determinante para o sucesso e a sustentabilidade das organizações. Estratégias que priorizam o bem-estar dos colaboradores promovem não apenas um ambiente de trabalho mais saudável, mas também geram ganhos tangíveis para a empresa, como redução do absenteísmo, aumento da produtividade e melhora da imagem corporativa (Oliveira, 2021). Nesse contexto, destaca-se ainda a importância de políticas que promovam o acesso equitativo ao emprego, ofereçam proteção social adequada e incentivem a segurança no emprego. Além disso, a qualidade da governança, incluindo transparência, responsabilidade e eficácia institucional, desempenha papel importante na implementação eficaz dessas políticas e no aumento do bem-estar dos colaboradores (Fogaça *et al.*, 2021; Pilatti, 2007).

A implementação de práticas que promovem a satisfação e a felicidade no trabalho torna-se uma ferramenta estratégica para a retenção de talentos e a atração de profissionais qualificados (Oliveira; Gomide Júnior; Poli, 2020). Nesse contexto, a abordagem de Walton (1973; 1974) ganha ainda mais relevância ao destacar que o senso de pertencimento e a realização pessoal são fatores determinantes para a fidelidade e o engajamento dos colaboradores com a organização. Ações como o estímulo ao desenvolvimento de habilidades, a criação de oportunidades de crescimento e a promoção de um ambiente inclusivo e colaborativo são peças-chave na promoção da QVT (Silva *et al.*, 2018).

Além disso, a gestão voltada para a QVT se alinha à crescente demanda da sociedade por organizações socialmente responsáveis e sustentáveis. A promoção da QVT faz parte de uma abordagem mais ampla de qualidade de vida, uma vez que o bem-estar no trabalho influencia diretamente a satisfação e a felicidade na vida pessoal (Timossi *et al.*, 2010). Empresas que demonstram um compromisso genuíno com o bem-estar de seus colaboradores não apenas fortalecem sua reputação no mercado, mas também contribuem para a construção de uma cultura organizacional mais ética e humanizada (Sorensen *et al.*, 2018).

À luz de pesquisas recentes, surge a necessidade de compreender como essas temáticas se relacionam. Nesse sentido, a análise bibliométrica é uma ferramenta importante para mapear tendências, identificar os principais autores e obras (Ribeiro, 2017), e delinear os temas, no caso deste estudo, relacionados à qualidade de vida e felicidade no trabalho.

Este estudo tem por objetivo identificar tendências e enfoques predominantes na pesquisa científica sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida, por meio de uma análise bibliométrica abrangente. Ao mapear o cenário da produção científica através da bibliometria, busca-se tornar mais claro o panorama atual da pesquisa nessas temáticas, oferecendo referências para pesquisadores, profissionais de recursos humanos e gestores organizacionais.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste estudo envolve a abordagem bibliométrica, tanto quantitativa quanto qualitativa, para medir e avaliar a produção e a disseminação do conhecimento científico sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida.

Originada no início do século XX, a bibliometria desenvolveu-se com base em leis empíricas sobre o comportamento da literatura científica.

Entre as principais leis bibliométricas (Guedes; Borschiver, 2005) utilizadas estão:

- a) a lei de Lotka, que quantifica a produtividade dos autores;
- b) a lei de Bradford, que foca na produtividade dos periódicos científicos;
- c) as leis de Zipf, que analisam a distribuição e a frequência das palavras em textos.

A bibliometria também se destaca na análise de citações, permitindo identificar quais autores e trabalhos são mais influentes em uma área específica, além de oferecer indicativos sobre a origem geográfica e institucional dos autores, os tipos de documentos mais usados, a idade média da literatura citada e os periódicos mais referenciados. Essas ferramentas são fundamentais para mapear as tendências, identificar os principais autores e trabalhos e elucidar os enfoques predominantes na pesquisa sobre os temas investigados.

As etapas percorridas no presente estudo são detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da metodologia para análise bibliométrica

Etapas		Descrição
1	Estabelecimento da intenção de pesquisa	Diante da crescente relevância do conceito de felicidade no trabalho, este estudo busca identificar as tendências e os enfoques predominantes na pesquisa científica sobre o tema, com um foco particular na interação entre felicidade no trabalho e qualidade de vida O objetivo é elucidar como esses dois aspectos estão sendo abordados nas pesquisas atuais e entender seu impacto no contexto laboral
2	Pesquisa das palavras-chave na base de dados Scopus	Nesta etapa, foram realizadas buscas na base de dados Scopus, utilizando os termos em inglês <i>quality of life</i> e <i>happiness at work</i> O tipo de pesquisa selecionado foi por título do artigo, resumo e palavras-chave Foi utilizado o operador booleano AND para conectar as palavras-chave Esta primeira busca resultou em um retorno de 278 documentos
3	Procedimentos de filtragens e exclusões	Nesta etapa, foram selecionados para inclusão apenas artigos de periódicos e artigos de revisão (<i>reviews</i>) Consequentemente, foram excluídos documentos classificados como capítulos de livros (<i>book chapters</i>), livros (<i>books</i>), trabalhos apresentados em conferências (<i>conference papers</i>), notas (<i>notes</i>) e editoriais (<i>editorials</i>) Após esta etapa de filtragem, o portfólio final para a análise bibliométrica consistiu em 228 documentos

Etapas		Descrição
4	Análises bibliométricas com o Vosviewer	A partir dos resultados obtidos na etapa 3, foi gerado um arquivo com extensão .csv que foi exportado para o aplicativo Vosviewer, versão 1.6.19 Utilizando essa ferramenta, foram criados diversos mapas bibliométricos, incluindo: coautoria entre países, coocorrência de palavras-chave, citações de documentos, citações de periódicos, citações de autores, citações de organizações e citações de países
5	Análises bibliométricas na base de dados Scopus	Foram realizadas as seguintes análises bibliométricas utilizando a base de dados Scopus: número de publicações por ano, quantidade de documentos por periódico e qualidade dos artigos, avaliada pelo número de citações e pelos percentis da Scopus Para esta etapa, o Excel foi empregado como ferramenta para a elaboração dos gráficos
6	Análise teórica dos principais artigos	Foram selecionados para leitura integral os artigos mais citados, visando proporcionar uma base sólida para a discussão dos temas abordados Essa análise detalhada permite a compreensão aprofundada dos principais contribuidores e das perspectivas predominantes na literatura sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida

Fonte: Autoria própria.

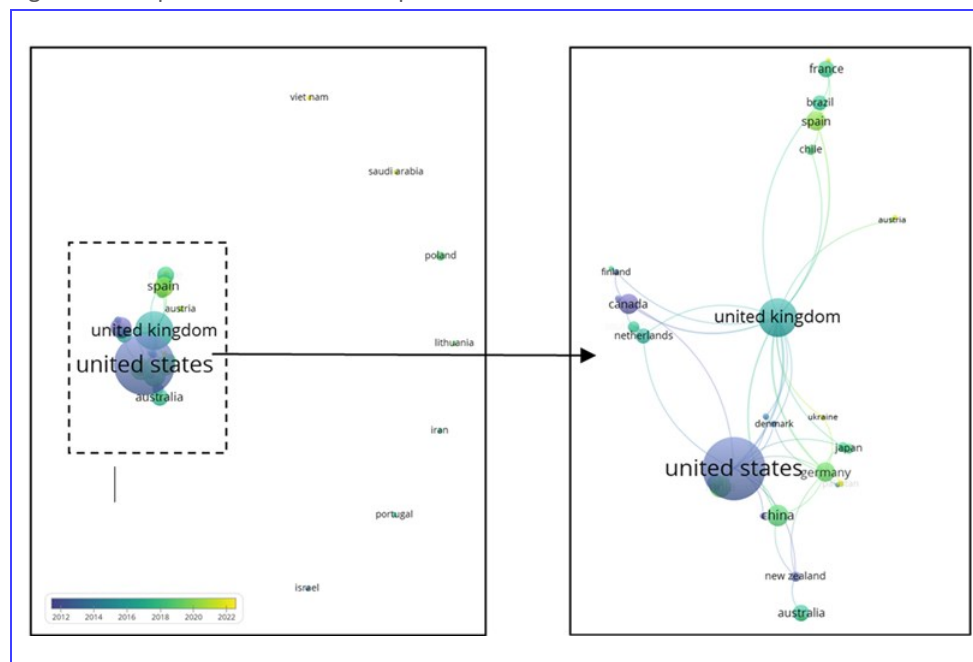
RESULTADOS

Os resultados são apresentados por meio de mapas e gráficos, seguidos de uma breve análise baseada nos dados bibliométricos obtidos.

MAPA DE COAUTORIA ENTRE PAÍSES

No mapa de coautoria entre países, 38 nações foram destacadas de um total de 78, selecionadas por terem publicado, no mínimo, dois documentos sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de coautoria entre países



Fonte: Autoria própria.

Os Estados Unidos lideram em termos de publicações, com um total de 51 documentos, seguidos pela Inglaterra com 27 publicações. Além disso, a Inglaterra exibe 22 ligações internacionais, em comparação com as 16 dos Estados Unidos, que também registram 2.576 citações. Outros países notáveis incluem:

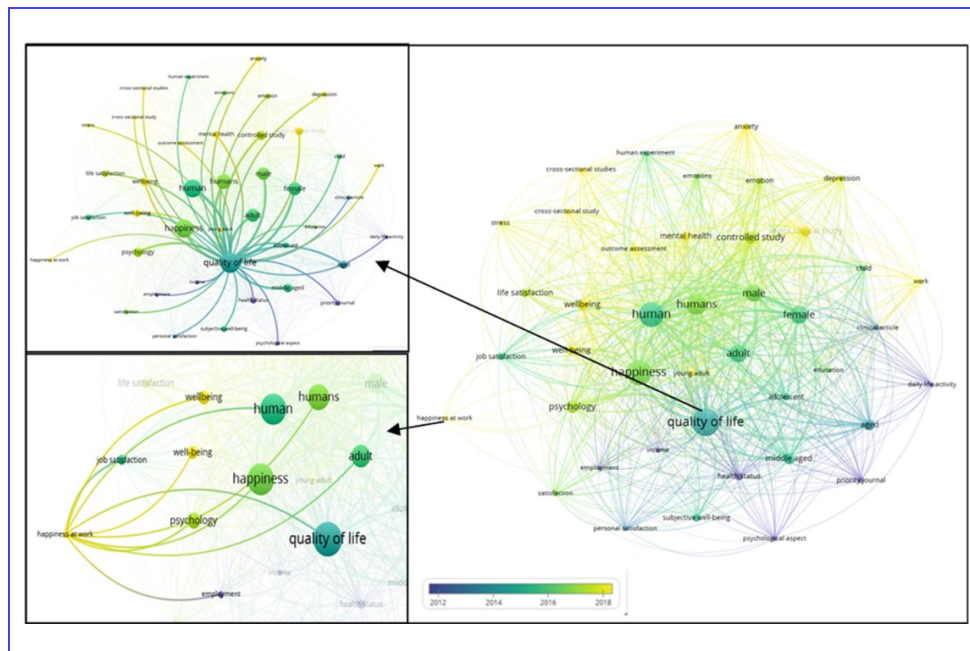
- a) China, com 13 documentos e 330 citações;
- b) Índia, com 13 documentos, mas apenas 67 citações;
- c) Canadá, com 12 documentos e 738 citações;
- d) Alemanha, com 11 documentos e 199 citações;
- e) Espanha, com 11 documentos e 146 citações.

Esses dados são visualizados na Figura 1, onde os países com maior número de publicações são representados com círculos maiores.

MAPAS DE REDE DE PALAVRAS-CHAVE

No desenvolvimento do mapa de rede de palavras-chave, foram selecionadas 50 palavras-chave de um total de 2.018, com cada termo aparecendo em pelo menos 10 documentos diferentes (Figura 2).

Figura 2 – Mapas visuais: rede de palavras-chave



Fonte: Autoria própria.

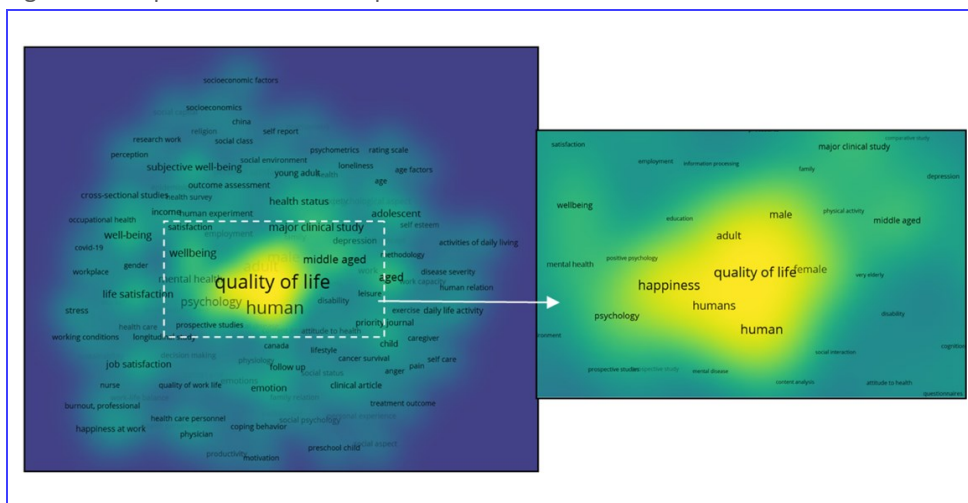
A análise visual revela a interconexão entre as palavras-chave relevantes para os temas qualidade de vida e felicidade no trabalho. Destacam-se as palavras *Human* e *Humans* com 1.207 e 1.013 ligações respectivamente, totalizando 2.220 conexões.

Seguem Qualidade de vida com 1.053 ligações e *Happiness* com 1.025. Em contraste, *Happiness at work* aparece em apenas 10 documentos e tem 23 ligações. Palavras-chave emergentes desde 2017, como Ansiedade, Bem-estar, Stress, Saúde mental, Depressão, Trabalho, Emoção, Adulto jovem, Psicologia e Satisfação na vida, também são identificadas, demonstrando um foco crescente em aspectos psicossociais da qualidade de vida e felicidade no trabalho.

MAPAS DE OCORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE

No desenvolvimento do mapa de ocorrência de palavras-chave, 149 palavras-chave foram selecionadas de um total de 2.018, cada uma identificada em, no mínimo, cinco documentos (Figura 3).

Figura 3 – Mapa de ocorrência de palavras-chave



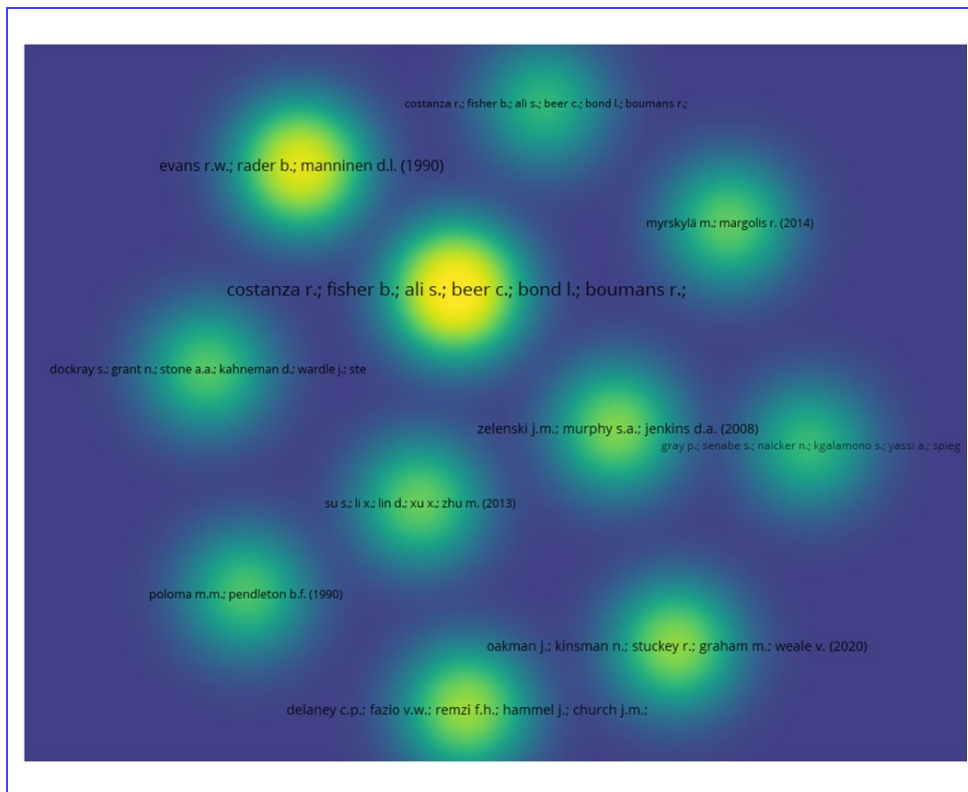
Fonte: Autoria própria.

A Figura 3 mostra que a palavra-chave Felicidade no trabalho foi mencionada em 10 artigos, enquanto Qualidade de vida apareceu em 127 artigos. Além disso, palavras-chave como Felicidade, Humano, Adulto, Homem, Mulher, Idade, Religião, Gênero e *Questionnaires* foram identificadas como significativas, indicando diversidade de temas explorados nos estudos que frequentemente incluem métodos empíricos como questionários e entrevistas.

MAPA DE CITAÇÕES POR ARTIGO

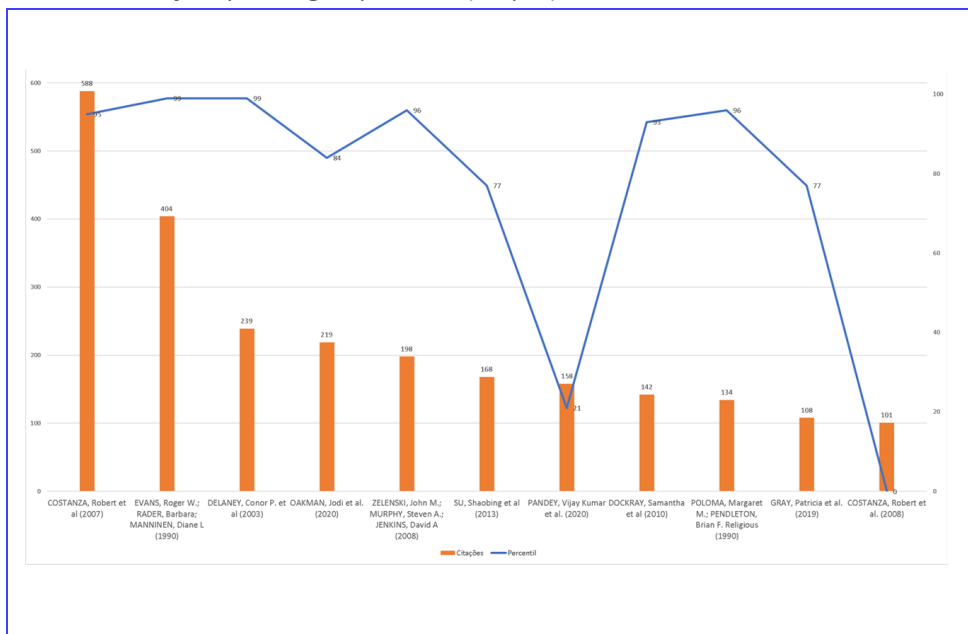
No desenvolvimento do mapa de citações por artigo, foi estabelecido que apenas artigos citados no mínimo 100 vezes seriam incluídos na análise. De 228 artigos analisados da base de dados Scopus, 11 cumpriram esse critério e foram selecionados para o mapa. O mapa de calor (Figura 4) e o gráfico de citações por artigo (Gráfico 1) destacam os documentos com o maior número de citações.

Figura 4 – Mapa de calor: citações por artigo



Fonte: Autoria própria.

Gráfico 1 – Citações por artigo e percentis (Scopus)



Fonte: Autoria própria.

Destaque para os artigos de Costanza *et al.* (2007), que recebeu 588 citações, e o de Evans, Rader e Manninen (1990), que recebeu 404 citações. O Gráfico 1 ilustra a quantidade de citações por artigo e os percentis correspondentes da Scopus para cada periódico onde os artigos foram publicados. Os dados mostram que sete artigos possuem um percentil acima de 80%, com cinco ultrapassando 95%. Além disso, dois artigos têm um percentil mediano acima de 70%, um artigo possui o menor percentil registrado, com 21%, e um artigo recente de 2022 não tem essa métrica disponível.

PUBLICAÇÕES POR ANO E POR PERIÓDICO

Um gráfico de barras (Gráfico 2) foi elaborado para analisar a quantidade de artigos publicados por ano, destacando aumento significativo na publicação de estudos relacionados à qualidade de vida e à felicidade no trabalho desde 2012. Este crescimento reflete a importância desses temas no âmbito empresarial e acadêmico.

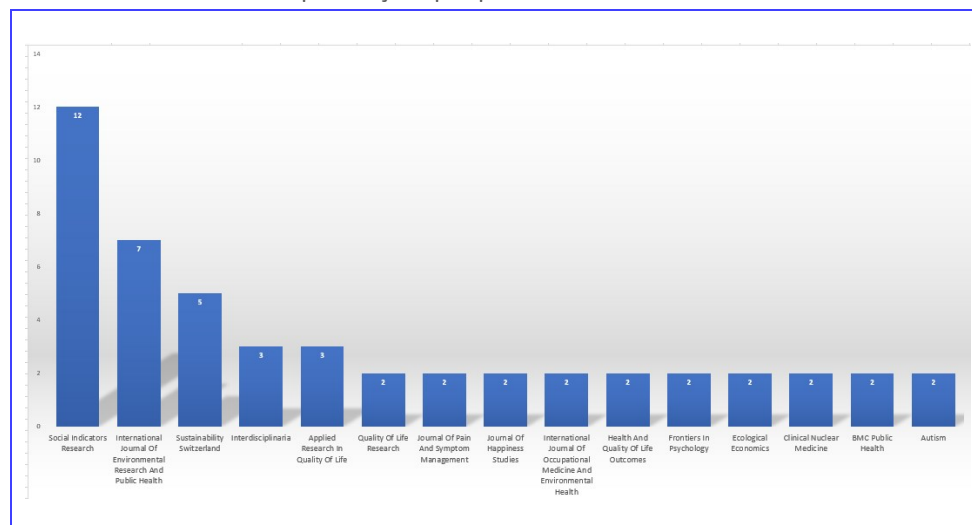
Gráfico 2 – Quantidade de publicações por ano



Fonte: Autoria Própria (2024).

O Gráfico 3 apresenta de forma detalhada que a distribuição dessas publicações entre os periódicos mais influentes, identificando as principais revistas contribuintes para a literatura sobre esses temas. Social Indicators Research lidera com 12 documentos, seguido por International Journal of Environmental Research and Public Health com sete documentos, e Sustainability (Suíça) com cinco documentos.

Gráfico 3 – Quantidade de publicações por periódico



Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

A busca por um entendimento mais profundo sobre a interação entre felicidade no trabalho e qualidade de vida tem se intensificado nas últimas décadas, refletindo uma mudança paradigmática no mundo empresarial e acadêmico em direção a práticas de trabalho mais humanizadas e conscientes do bem-estar dos colaboradores.

Este estudo visa identificar tendências e enfoques predominantes na pesquisa científica sobre essas temáticas, empregando a análise bibliométrica para examinar 228 artigos publicados entre 1950 e 2023, extraídos da base de dados Scopus. Utilizando os softwares Vosviewer e Excel, a pesquisa proporcionou a análise que não apenas mapeia o campo de estudo, mas também destaca lacunas significativas e oportunidades de pesquisa futura. Após a aplicação desta metodologia rigorosa, os resultados obtidos oferecem elementos sobre as dinâmicas globais de pesquisa nestes temas.

A análise do mapa de coautoria entre países destaca a distribuição global das pesquisas sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida (Figura 1). Os Estados Unidos lideram em número de publicações, enquanto a Inglaterra se destaca por suas numerosas conexões internacionais, sugerindo uma abordagem mais colaborativa à pesquisa global. Isso indica que a influência internacional de um país na pesquisa pode ser mais adequadamente avaliada pelo número de colaborações internacionais do que pelo volume de publicações.

A presença marcante de países como China, Índia, Canadá, Alemanha e Espanha evidencia a diversificação nas origens das contribuições, refletindo a troca de perspectivas culturais e metodológicas.

O contraste entre o alto número de citações dos artigos dos Estados Unidos e do Canadá e o menor número de citações da Índia, que publicou o mesmo número de documentos que a China, destaca variações no impacto e na receptividade das pesquisas. Essas diferenças sublinham a necessidade de fortalecer as redes de colaboração internacional, não apenas para aumentar o volume de publicações, mas para ampliar o impacto e a relevância das pesquisas no cenário global.

O mapa de rede de palavras-chave destaca a centralidade e a complexidade das discussões acadêmicas sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida, enfatizando a predominância de termos como Human e Humans que indicam forte concentração nas dimensões humanas do ambiente de trabalho (Figura 2). Em contraste, a menor visibilidade de Happiness at work, com apenas 23 ligações, sugere que há menos integração desse conceito nas discussões acadêmicas, apontando para a necessidade de investigação mais profunda sobre como a felicidade é conceitualizada e aplicada nas práticas de trabalho.

Adicionalmente, o surgimento de termos como Ansiedade e Saúde mental nos estudos mais recentes reflete a evolução nos temas de pesquisa, destacando crescente reconhecimento dos impactos psicológicos do ambiente de trabalho no bem-estar dos empregados. A frágil conexão entre felicidade no trabalho e qualidade de vida evidencia que, apesar de interdependência aparente, há um caminho substancial a ser explorado para compreender totalmente suas inter-relações.

O mapa de ocorrência de palavras-chave evidencia diferenças significativas na frequência dos termos Felicidade no trabalho e Qualidade de vida na literatura acadêmica (Figura 3). Enquanto Qualidade de vida é um conceito bem estabelecido e amplamente discutido, Felicidade no trabalho surge como um tema relativamente novo e menos integrado nas discussões acadêmicas, indicando uma área emergente que requer exploração mais aprofundada. Além disso, a diversidade de palavras-chave associadas a aspectos socioeconômicos, demográficos e culturais destaca a complexidade e a interdisciplinaridade das pesquisas nestes campos. A recorrência do termo Questionnaires reforça o uso de métodos empíricos, sublinhando a importância das abordagens quantitativas na coleta e análise de dados.

A análise do mapa de citações por artigo destaca a influência significativa e o reconhecimento acadêmico de estudos chave em qualidade de vida e felicidade no trabalho (Figura 4 e Gráfico 1). Artigos destacados, como os de Costanza *et al.* (2007) e Evans, Rader e Manninen (1990), não apenas acumularam um alto volume de citações, mas também demonstraram impacto profundo na comunidade científica.

O gráfico que integra citações e percentis da Scopus (Gráfico 1) revela a qualidade percebida dos artigos; a maioria dos trabalhos altamente citados alcança percentis acima de 80%, muitos dos quais ultrapassam 95%, refletindo a aceitação excepcionalmente alta. Contudo, a variação nos percentis, incluindo casos com percentil tão baixo quanto 21% e um artigo recente sem métricas de percentil, ressalta as discrepâncias na relevância percebida desses estudos e a importância relativa da maturidade das publicações ao avaliar seu impacto.

A análise dos dados de publicação por ano e a distribuição de publicações entre os periódicos indicam crescimento na atenção dada aos temas qualidade de vida e felicidade no trabalho a partir de 2012, evidenciando valorização crescente desses temas no contexto empresarial e acadêmico. Este interesse é reflexo da mudança nas prioridades de pesquisa e nas políticas corporativas que agora enfocam mais o bem-estar dos trabalhadores, reconhecendo seu impacto direto na produtividade e na satisfação. Periódicos como *Social Indicators Research*, *International Journal of Environmental Research and Public Health* e *Sustainability* (Suíça) são destacados como principais plataformas de divulgação, com percentis da Scopus indicando alta qualidade e influência na comunidade acadêmica (Gráfico 3). A presença dessas revistas com altos percentis reforça a importância da pesquisa nessas áreas.

Esta análise sistemática das publicações sobre felicidade no trabalho e qualidade de vida revela crescente interesse acadêmico e empresarial nessas áreas, evidenciado pelo aumento de publicações desde 2012. Os resultados destacam não só a centralidade de temas humanos nas discussões contemporâneas, mas também apontam para lacunas importantes, como a integração insuficiente do conceito de felicidade no trabalho nas práticas laborais e a necessidade de abordagem mais abrangente que contemple os impactos psicológicos do ambiente de trabalho.

A presença de termos como Ansiedade e Saúde mental nos estudos mais recentes sugere a evolução nas prioridades de pesquisa, indicando uma resposta aos desafios contemporâneos enfrentados pelos trabalhadores. Em acréscimo, a diversidade de palavras-chave refletindo variáveis socioeconômicas, demográficas e culturais ressalta a complexidade do campo e a necessidade de abordagens interdisciplinares para explorar como esses fatores influenciam a qualidade de vida e a felicidade no trabalho.

Para avançar na pesquisa sobre esses temas, faz-se necessário fortalecer as redes de colaboração internacional, como sugerido pela análise de coautoria, e explorar mais profundamente as conexões entre felicidade no trabalho e qualidade de vida. Estudos futuros, para além das fronteiras do conhecimento, devem focar em integrar e testar teorias interdisciplinares que possam explicar as interações complexas entre o bem-estar dos trabalhadores e os ambientes em que estão inseridos.

A utilização de métodos empíricos rigorosos, como destacado pela recorrência do termo Questionnaires, será essencial para validar essas teorias e influenciar as políticas práticas no local de trabalho.

Ao identificar as tendências e enfoques predominantes, este estudo não apenas mapeia o estado atual da pesquisa, mas também estabelece uma base para futuras investigações que possam contribuir para a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos, alinhados com as demandas e expectativas modernas dos empregados. Esta revisão aponta claramente para a necessidade de uma investigação mais rica e detalhada que possa efetivamente responder às complexidades da vida laboral moderna.

Este estudo bibliométrico demonstrou que a interação entre felicidade no trabalho e qualidade de vida é cada vez mais reconhecida nas práticas empresariais e acadêmicas, destacando-se não apenas pela sua relevância para a produtividade, mas também para o bem-estar dos colaboradores. Identificou-se que a pesquisa sobre esses temas tem crescido significativamente desde 2012, com ampla distribuição global das contribuições, especialmente de países com intensas colaborações internacionais como a Inglaterra.

Os resultados sublinham a importância de continuar explorando essas temáticas por meio de abordagens interdisciplinares que integrem fatores socioeconômicos e culturais. As futuras investigações devem focar em conceituar melhor a felicidade no trabalho nas práticas organizacionais e entender o impacto dos ambientes laborais na saúde mental dos trabalhadores. Aprofundar esses estudos contribuirá para o desenvolvimento de políticas que promovam o bem-estar no ambiente de trabalho, essencial para a sustentabilidade organizacional e a qualidade de vida dos empregados

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

COSTANZA, R. *et al.* Quality of life: an approach integrating opportunities, human needs, and subjective well-being. **Ecological Economics**, [s. l.], v. 61, n. 2-3, p. 267-276, Marc. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2006.02.023>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800906000966?via%3Dihub>. Acesso em: 7 maio 2024.

EVANS, R. W.; RADER, B.; MANNINEN, D. L. The quality of life of hemodialysis recipients treated with recombinant human erythropoietin: Cooperative Multicenter EPO Clinical Trial Group. **Jama**, Chicago, v. 263, n. 6, p. 825-830, Feb. 1990. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.1990.03440060071035>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/380616>. Acesso em: 7 maio 2024.

FOGAÇA, N. *et al.* Relações entre desempenho, bem-estar no trabalho, justiça e suporte organizacional: uma perspectiva multinível. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 22, n. 4, eRAMG210108, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG210108>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/zgK9qPqgbJGHcdWr3Mv9BqK/?lang=pt#>. Acesso em: 7 maio 2024.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: http://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

HORST, D. J. *et al.* Quality of working life and productivity: an overview of the conceptual framework. **International Journal of Managerial Studies and Research**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 87-98, June 2014. Disponível em: <https://www.arcjournals.org/pdfs/ijmsr/v2-i5/11.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

OLIVEIRA, Á. F.; GOMIDE JÚNIOR, S.; POLI, B. V. S. Antecedentes de bem-estar no trabalho: confiança e políticas de gestão de pessoas. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 21, n. 1, eRAMD200105, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD200105>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/j9cCnWcq3V6cvX366NMnKrh/?lang=pt#>. Acesso em: 7 maio 2024.

OLIVEIRA, D. C. de. Dimensões organizacionais e pessoais de promoção de bem-estar e felicidade no trabalho. **Ciências Gerenciais**, [s. l.], v. 25, n. 41, p. 54-58, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2021v25n41p54-58>. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/vhdfspb2hffqjj7ldhmsdgv3wu/access/wa_yback/https://cienciasgerenciais.pgskroton.com.br/article/download/8726/5913. Acesso em: 7 maio 2024.

PILATTI, L. A. Qualidade de vida e trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento. In: VILARTA, R. *et al.* (org.). **Qualidade de vida e novas tecnologias**. Campinas: IPES Editorial, 2007. p. 41-50. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/tecnologia_completo.pdf. Acesso em: 7 maio 2023.

RIBEIRO, H. C. M. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, [s. l.], n. 69, p. 1-20, out./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2017.393>. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n69/a01n69.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

SCHIEHL, A. R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e saúde: evolução histórica e perspectivas de inovação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 113-127, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8731>. Acesso em: 7 maio 2024.

SILVA, L. P. da *et al.* Comprometimento no trabalho e sua relação com a cultura organizacional mediada pela satisfação. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 401-420, jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i3.3947>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/LxzjhTBYztRXPhzGrtHTgj/#>. Acesso em: 7 maio 2024.

SORENSEN, G. *et al.* Measuring best practices for workplace safety, health, and well-being: the workplace integrated safety and health assessment. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, Baltimore, v. 60, n. 5, p. 430-439, May 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000001286>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29389812/>. Acesso em: 7 maio 2024.

TIMOSSI, L. da S. *et al.* Análise da qualidade de vida no trabalho de colaboradores com diferentes níveis de instrução através de uma análise de correlações. **Production**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 471-480, set. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132010005000031>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/b5p9JcVdr7kz6FLVrGcGHdc/?lang=pt#>. Acesso em: 7 maio 2024.

WALTON, R. E. Improving the quality of work life. **Harvard Business Review**, Cambridge, v. 52, n. 3, 1974.

WALTON, R. Quality of work life: what is it? **Sloan Management Review**, Cambridge, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.